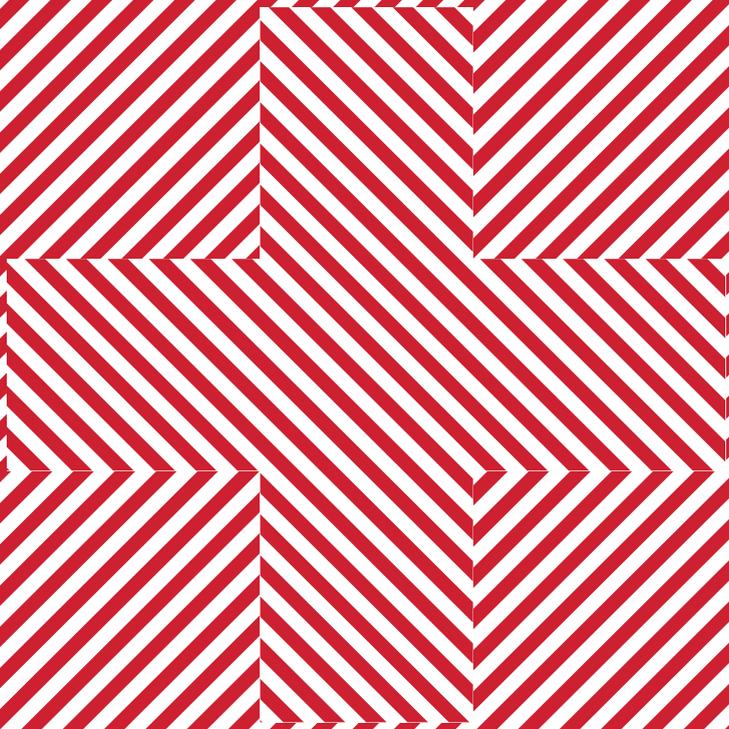


DEGUSTAÇÃO
CORTESIA DO
EDITOR



A ALMA DA MEDICINA

ROBSON PINHEIRO

PELO ESPÍRITO JOSEPH GLEBER



casadosespíritos

SUMÁRIO

Joseph Gleber, pai e amigo: um espírito humano
por Robson Pinheiro — 13

Introdução
pelo espírito Joseph Gleber — 19

I
Ciência do espírito — 26

2
Onde está a alma da medicina? — 34

3
O papel do médico — 54

4
Onde está o doutor? — 64

5

Humanizando a medicina terrena
e a espiritual — 74

6

Médico, médiuns e sua missão — 86

7

Expurgos enfermiços — 96

8

Cirurgias espirituais — 114

9

Enfermeiros de Jesus:
reaprendendo a servir — 130

10

A cura começa aqui:
saber acolher, ouvir e abraçar — 142

11

Ética no contato com pacientes
e consulentes — 152

12

Ressignificando a morte — 164

13

Os médiuns de todo lugar:
médicos de almas,
médiuns de energias — 178

14

O papel da música como terapia da alma — 188

15

Curando as emoções — 198

16

O papel do magnetizador
e do médium de cura — 206

17

Reuniões de ectoplasmia e seus objetivos — 224

18

O ectoplasma nos processos
de cura e tratamento — 240

19

O médium de cura e sua sexualidade — 262

20

O lado médium do médico — 282

21

O lado médico do médium — 294

22

Espiritualização da ciência — 310

23

Fisiologia espiritual:

a alma sob análise profunda — 320

24

Energias e fluidos — 334

25

A força da mente nos processos
de adoecimento e cura — 348

Introdução

PELO ESPÍRITO JOSEPH GLEBER

QUANDO SE ESBOÇAVAM nos céus do planeta Terra os horrores da Segunda Guerra Mundial, encontrava-me sob o comando e a serviço dos dominadores das trevas do século xx. Após questionamentos quanto à natureza e principalmente quanto à finalidade e à aplicação do meu trabalho, e após descobrir que minha parcela de contribuição a certos projetos traria dor, angústia, sofrimento e pranto a inúmeras vidas, tomei a minha decisão. Se alguma coisa sabia, esse saber tinha de produzir bem para a humanidade.

Não importavam mais as vidas minha e de minha família; o que estava em jogo ali era muito mais precioso do que meu núcleo familiar, que, àquela altura, já era usado pelo Terceiro

Reich a fim de me pressionar com vistas à continuidade dos experimentos científicos infelizes. Eu estava decidido: não iria mais continuar, nem ceder à chantagem. Principalmente depois de ouvir, no recôndito de minha alma, os apelos advindos da dimensão do espírito, da qual não tinha nenhuma informação, conquanto não os pudesse menosprezar, devido à legitimidade e à procedência do fenômeno. Meses depois de tomar a decisão, aportava ao mundo espiritual na companhia de meus dois filhos e esposa, cremados que fomos nos fornos nazistas. Minha alma ainda hoje se ressentida daqueles eventos que marcaram nossas vidas para sempre e deixaram cicatrizes que somente o tempo e o trabalho incessante poderão curar.

Cheguei do lado de cá com uma grande quantidade de informações, conhecimentos e experiências arquivadas na mente, que não sofreu nenhuma interrupção nas faculdades do pensamento durante a passagem interdimensional ocorrida no descarte biológico final. Não obstante, meus conhecimentos eram puramente técnicos, baseados numa ciência falida, que pouco ou

muito pouco pôde fazer para equacionar as dores humanas. Meu conhecimento de física nuclear e de medicina nada pôde fazer para evitar as dores de muita gente, nem sequer da minha própria família. Meus títulos acadêmicos ficaram para sempre queimados e destruídos junto às cinzas do antigo corpo, que me serviu de vestimenta. Minhas pretensões foram varridas e dissipadas pela morte, logo após a qual eu me candidatava a estudar novamente e reaprender a ler e escrever na escola do infinito, sob a tutela de abnegados amigos e da misericórdia de nosso referencial de mãe e orientadora espiritual, a singela mulher que ficou conhecida como Maria de Nazaré.

Deveria começar a estudar, então, a ciência do espírito, e a isso me dediquei quase que exclusivamente por anos a fio, à medida que encestava os primeiros passos nos processos de transferência dimensional, ou seja, nas reuniões de materialização e ectoplasmia. Mas nada do que aprendi caiu do céu como num ato milagroso. Tive e tenho de estudar sempre, inclusive revendo muitas teorias que defendia antes e que, mediante estudos mais aprofundados, passo a ver

que podem ser diferentes. Afinal de contas, espírito não sabe tudo e, com o tempo, nosso ponto de vista também evolui.

Hoje sou mais um aprendiz na escola do espírito, da vida imortal. Como tal é que venho nestas páginas dar meu testemunho, prestar minha contribuição às reflexões de meus irmãos ainda de posse do corpo físico. Minhas palavras não devem ser tomadas como verdade absoluta, mas como opinião de um ser cuja existência está vinculada a outra dimensão, e como resultado da jornada de um espírito que sempre busca a verdade através de experiências, questionamentos e aprofundamento nos estudos neste lado de cá da fronteira da vida.

Dessa forma, minha proposta nestas páginas não é informar aspectos técnicos e revelar pormenores da fisiologia energética humana, tampouco discorrer a respeito de magnetismo, raios, ondas e campos energéticos, nem mesmo apresentar uma medicina espiritual que traga novos conhecimentos sobre tais assuntos. Quero, de fato, é abordar o lado humano, a participação do ser humano nos fatores [...]

Ciência do espírito

A CIÊNCIA DO ESPÍRITO é o espírito da ciência. Quero dizer que o sentido oculto de todas as coisas, as respostas às indagações mais polêmicas, profundas e inteligentes dos maiores gênios da humanidade encontram-se nos postulados espirituais, nos compêndios da ciência universal do mundo oculto. Por mais que a ciência humana avance, por maiores que sejam suas conquistas, ainda haverá insatisfações e muitas perguntas não respondidas — até porque novas respostas geram mais perguntas, tornando o processo do saber interminável. Mesmo após o descarte final biológico, descobre-se que nas dimensões próximas à Crosta ainda não se detêm respostas definitivas às inúmeras indagações que assomam às mentes dos indivíduos mais dedicados ao estudo

e às pesquisas científicas. Afinal, nas dimensões mais próximas à Terra, continuam a imperar leis e sistemas de vida muitíssimo semelhantes àquelas que sobrevivem na superfície.

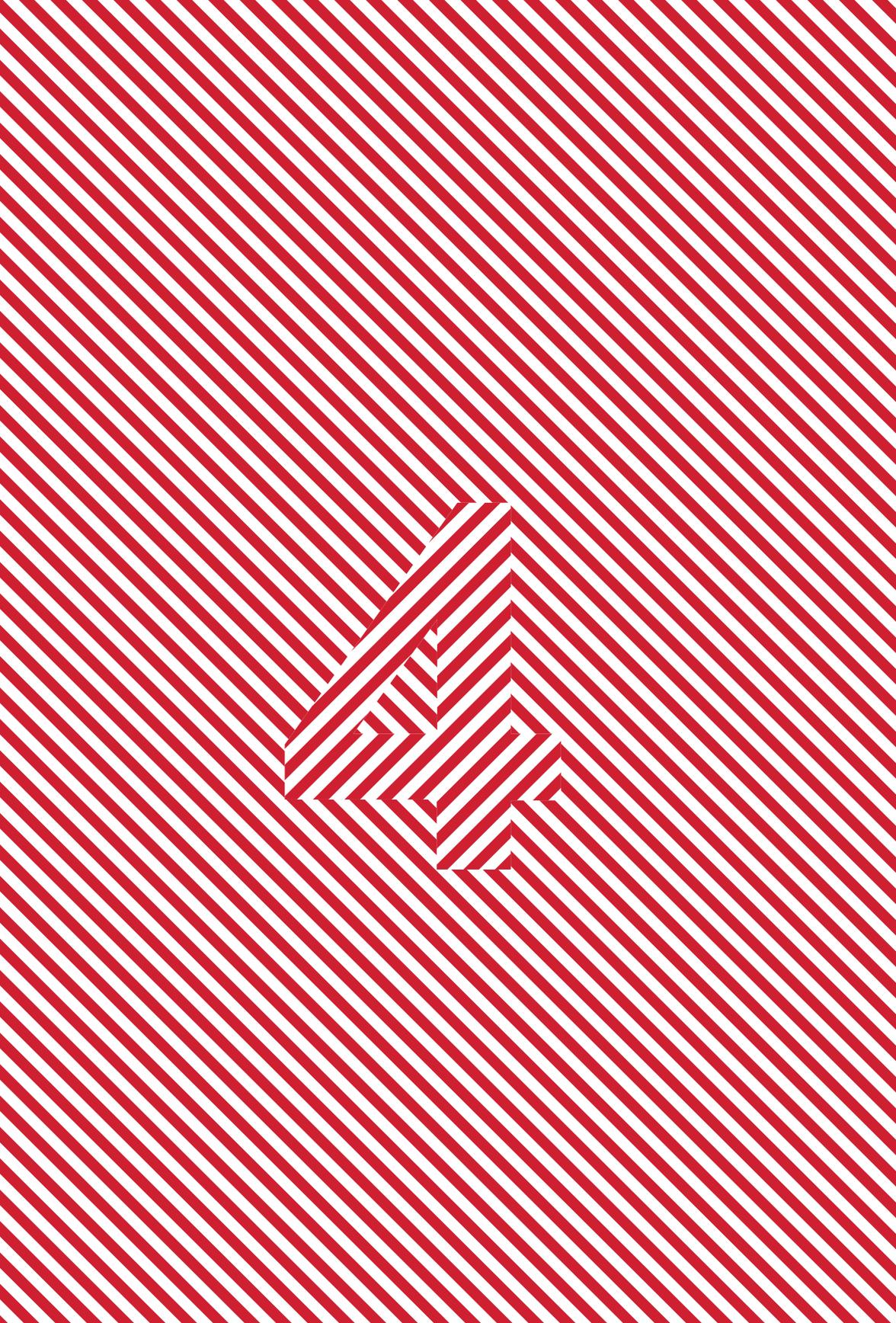
Ao aportarem do lado de cá, os mais eminentes homens do mundo, os que compõem a galeria da fama passageira, trazem suas angústias e questionamentos de ordem muito mais pessoal do que científica. Descubrem logo que sua fama ficou enterrada ou foi cremada junto com os despojos, então descartados pela morte, e que se igualaram aos demais humanos do planeta Terra, independentemente de fatores como cultura, civilidade ou conquistas intelectuais.

Somente aos poucos a mente se liberta do jugo da matéria, da ilusão e da hipnose causada pela vida material e suas múltiplas e coloridas realidades, que engessam o pensamento, mesmo do maior dos cientistas e intelectuais. Percebe-se lentamente que aqui não perdura fama nem reputação, tampouco há galerias dos heróis do mundo. Somente quando o ser se despe da ilusão causada pela vida que deixou no mundo e adentra o mundo espiritual, a vida mental superior, é que

se descortina perante ele a imensidade da ciência, do conhecimento e das possibilidades de realizações do infinito. Até então, é mero prisioneiro dos sentidos, das lembranças e das sensações que criou e alimentou na vida material.

Mesmo os mais religiosos, imbuídos do sentimento de altruísmo, de um tipo de civilidade marcada pelo conhecimento espiritual, por aqui se decepcionam. Prosseguem, mesmo após atravessar o portal entre as dimensões, com pontos de vista pessoais, manias, conflitos, imposições e interpretações. Com isso, mantêm-se de alguma forma apegados aos sistemas que defenderam no mundo, conservando a visão espiritual limitada, engessada por crenças e hipnosugestões que a si mesmos impuseram durante o estágio na matéria.

Apenas ao libertar-se dessas crenças que modelam o cérebro e a mente, o corpo e o espírito é que se abrem as portas das percepções mais claras, avançadas e sensíveis, a fim de aprofundarem-se as observações na amplitude do universo. Os que se elevaram além da matéria densa, das opiniões e interpretações proibitivas, [...]



Onde está o doutor?

NO DIA A DIA da vida espiritual, desembarcam do lado de cá da vida muitos de meus irmãos que tiveram alguma experiência profissional no ramo da saúde, na Terra. Enfermeiros e médicos, terapeutas e psicólogos chegam, através das portas da morte, e encontram a verdadeira vida, muito embora nem sempre estejam preparados para o que encontram nesta dimensão da verdade. A morte é a grande reveladora da verdade a todos os irmãos da Terra. Constitui, ainda, uma grande decepção para aqueles que esperam que títulos, posições sociais, patrimônio e conhecimento que eventualmente detenham sejam considerados, do lado de cá, credenciais que lhes permitam continuar no mesmo estilo de vida. Não raro essa expectativa tem origem no desejo de apare-

cer, de brilhar, mesmo que temporariamente, e conduzir suas disputas, da forma como fizeram em sua última etapa de vida.

Meus irmãos já pensaram que, da mesma forma como ocorre com os médicos, chegam ao porto da vida imortal aqueles que foram, na Terra, engenheiros, lavadeiras, pedreiros, faxineiros e outros mais, que ocuparam cargos comuns ou viveram experiências em situação social e econômica simples e sem destaque?

Curiosamente, nunca vi nenhum espírito, ao se manifestar em determinado médium, apresentar-se como pedreiro José, engenheiro João ou lavador de carros Antônio. Nunca vi nem mesmo um dentista desencarnado apresentar-se a médiuns como o dentista Fulano... Talvez esse fato merecesse uma reflexão por parte de meus irmãos da Terra. Acredito, sinceramente, que fatores culturais advindos do passado colonial, no Brasil, fizeram com que meus irmãos espiritualistas dessem mais valor ao título de médico que ao de lavadeira; preferissem a alcunha de doutor à de professor ou a quaisquer outras. Em minhas reflexões como aluno da escola da vida, fico pen-

sando como os títulos ainda são mais importantes do que as realizações ou como as aparências são mais intensamente consideradas do que a essência, entre meus irmãos da Terra.

Tenho encontrado, do lado de cá da vida, muitos irmãos que nunca ostentaram título algum outorgado pelas academias do mundo, aos quais reverencio como elevados orientadores evolutivos ou referências de vida espiritual elevada. O contrário também ocorre, quando vejo aqueles que, na Terra, tiveram a oportunidade de aprender a servir como missionários da saúde e da vida, auxiliando outros de meus irmãos a valorizar o maior bem do universo — a própria vida. Aqui não passam de mendigos espirituais, devido ao modo como representaram seu papel no mundo. E, quando digo isso, não estou me referindo à aparência de santidade e espiritualidade de muitos irmãos ligados à medicina terrena, mesmo que tenham algum ou muito conhecimento espiritual.

Descobri, ao aportar do lado de cá da vida, que título é apenas atestado de incompetência espiritual, nada mais do que isso. Posições so-

ciais, e mesmo aquelas galgadas nos meios espiritualista ou acadêmico, consistem somente em entraves do lado de cá. Em regra, disfarçam emoções, sentimentos e, sobretudo, os verdadeiros objetivos de cada um, que permanecem disfarçados sob o manto de suas posições sociais, de sua fama temporária e ilusória, ou do status adquirido na vida material e social do mundo. Aqui, jamais me vi diante de doutores, engenheiros, advogados ou outros seres a ostentar títulos cuja valia, restrita à esfera humana, tenha sobrevivido à morte física. Descobri, apenas, que nossas pretensões, quando na Terra, habilitam-nos a determinado papel na vida imortal: a sermos admitidos como aprendizes da vida ou, quando muito, auxiliares invisíveis da humanidade, na condição de enfermeiros de Jesus, o grande médico das almas.

Infelizmente, meus irmãos da Terra — com destaque para meus irmãos espíritas e espiritualistas — ainda estão prisioneiros das aparências, valorizando muito mais os títulos acadêmicos ou profissionais e as posições sociais, como se tais elementos credenciassem a pessoa [...]



A ALMA DA MEDICINA

COM A AUTORIDADE de um físico nuclear que resolve aprender medicina apenas para se dedicar ao cuidado voluntário dos judeus pobres na Alemanha do conturbado período entre guerras, o espírito Joseph Gleber não deixa espaço para acomodação. Saúde e doença, vida e morte, compreensão e exigência, sensibilidade e firmeza são experiências humanas cujo significado clama por revisão. O comportamento do médium de cura e do magnetizador, a dinâmica das reuniões de tratamento espiritual e de ectoplasma, as correntes médicas da alopatia, da homeopatia e outras mais: uma conversa franca sobre temas controvertidos que ganham exame à luz das ideias espíritas e da humanidade que precisamos aprender.

